

As políticas públicas de esporte e a transição para o socialismo em Cuba (1959-1965)

Renato Beschizza Valentin¹

Resumo: No presente artigo, procuramos compreender e analisar a história das políticas públicas de esporte em Cuba durante as gestões de Felipe Guerra Matos à frente da *Dirección General de Deportes* (DGD) e de José Llanusa Gobel à frente do *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación* (INDER). O marco inicial do recorte histórico presente neste artigo encontra-se em janeiro de 1959, quando da criação da DGD e da nomeação de Felipe Guerra Matos para o cargo de diretor. Em fevereiro de 1961, a DGD foi oficialmente dissolvida e substituída pelo INDER, com José Llanusa Gobel no cargo de diretor-geral, no qual permaneceu até a segunda metade de 1965, quando foi transferido para o Ministério da Educação depois de escolher o seu sucessor na direção do INDER.

Palavras-chaves: Esporte. Políticas públicas. Revolução Cubana. Socialismo.

Public sport policies and the transition to socialism in Cuba (1959-1965)

Abstract: In this article, we seek to understand and analyze the history of public sport policies in Cuba during the management of Felipe Guerra Matos at the head of *Dirección General de Deportes* (DGD) and José Llanusa Gobel at the head of *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación* (INDER). The starting point of the historical period present in this article is January 1959, when the DGD was created and Felipe Guerra Matos was appointed as director. In February 1961, the DGD was officially dissolved and replaced by INDER, with José Llanusa Gobel as general-director, in which he remained until the second half of 1965, when he was transferred to the Ministry of Education after choosing his successor in the direction of INDER.

Keywords: Sport. Public policies. Cuban Revolution. Socialism.

Artigo recebido em: 25/08/2020

Artigo aprovado para publicação em: 07/04/2021

¹ Doutorando em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Assis (SP). Título da pesquisa em andamento: *História das políticas públicas de esporte em Cuba (1959-1980)*. Endereço para correspondência: Rua José George nº 1180, Vila Rodrigues, Assis, SP, CEP: 19.807-260. orenatobeschizza@gmail.com.

Introdução

A ascensão de Cuba enquanto potência esportiva foi algo que se deu a partir da década de 1960 e se desenrolou pelas décadas seguintes, mesmo após o colapso do socialismo no Leste Europeu. Uma prova disso foi o bom desempenho cubano nas Olimpíadas de Barcelona (1992), quando Cuba obteve a quinta colocação tendo conquistado mais medalhas que todos os países latino-americanos juntos, bem como 146 dos 192 esportistas cubanos que participaram daquela edição dos Jogos Olímpicos ficaram entre os oito melhores do mundo nas suas respectivas modalidades (DIEGO, 2007, p. 240). Quando Cuba fez a sua primeira boa apresentação nos Jogos Pan-americanos de São Paulo (1963), tendo conquistado um total de 14 medalhas e alcançado uma inédita quinta colocação no *ranking* da referida competição, os Estados Unidos haviam sido derrotados pela União Soviética nas Olimpíadas de Melbourne (1956) e de Roma (1960), desde a estreia olímpica dos países socialistas em Helsinque (1952)². Nos Jogos Pan-americanos de Winnipeg (1967), Cuba subiu para a quarta colocação no *ranking* depois de conquistar um total de 48 medalhas, cerca de três vezes mais que havia conquistado quatro anos antes na edição anterior daquela mesma competição³. Antes mesmo dos Jogos Pan-americanos de São Paulo, Cuba havia conquistado o campeonato mundial de beisebol no ano de 1961, o que seria repetido consecutivamente nos anos de 1969, 1970, 1971, 1972 e 1973, afirmando-se nas décadas seguintes como o país mais vitorioso de toda a história da competição⁴.

Com o crescente sucesso dos esportistas cubanos nas competições internacionais, surgem as primeiras publicações acadêmicas que fazem referência ao esporte cubano: em

² De acordo com Riordan (1978, p. ix), quando os países socialistas puderam participar pela primeira vez dos Jogos Olímpicos no ano de 1952, os atletas desses países obtiveram cerca de 29% do total de medalhas em disputa; em 1972, essa cifra subiu para 47% e, em 1976, para 57%. Ainda segundo Riordan (1978, p. ix), a União Soviética venceu a maioria dos Jogos Olímpicos dos quais participou, obtendo medalhas em 19 das 21 modalidades esportivas então registradas junto ao Comitê Olímpico Internacional (COI). Portanto, quando Cuba começou a despontar como potência esportiva em escala regional na década de 1960, ameaçando a hegemonia dos Estados Unidos nas competições esportivas interamericanas, a supremacia esportiva dos países socialistas europeus já havia se tornado uma realidade em escala global desde a década anterior.

³ Os dados oficiais referentes ao desempenho de Cuba nos Jogos Olímpicos, Pan-americanos e Centro-americanos encontram-se disponíveis em: <http://www.inder.gob.cu/estadisticas>.

⁴ As informações referentes ao desempenho de Cuba no campeonato mundial de beisebol estão disponíveis em: https://www.baseball-reference.com/bullpen/Baseball_World_Cup.

artigo sobre as conexões entre a política externa e as políticas de esporte na União Soviética, Riordan (1974, p. 337-338) teceu algumas considerações a respeito das relações ente Cuba e União Soviética no campo do esporte, mencionando um acordo quinquenal de intercâmbio esportivo assinado entre os dois países no ano de 1972, o que foi precedido pela participação das *Fuerzas Armadas Revolucionarias* (FAR) de Cuba nas competições organizadas no ano de 1969 pelo *Sports Comittee of Friendly Armies* (SCFA), entidade esportiva fundada no ano de 1958 que congregava as Forças Armadas de vários países socialistas. Poucos anos depois, o esporte cubano voltaria às páginas de uma obra de divulgação acadêmica e científica com a publicação do livro intitulado *Sport under communism*, no qual há um capítulo em que o autor apresenta os resultados de sua investigação realizada em Cuba entre novembro e dezembro de 1976, a propósito da produção de um documentário para a *British Broadcasting Corporation* (BBC) de Londres (PICKERING, 1978, p. 143). A esses primeiros esforços no sentido de lançar uma luz sobre o processo de desportivização da sociedade cubana durante a segunda metade do século XX se somaram outros livros e artigos dedicados a divulgar e aprofundar o conhecimento produzido sobre a história recente do esporte cubano ou, mais especificamente, sobre as ações governamentais engendradas no âmbito do esporte durante a experiência de transição para o socialismo em Cuba. Além disso, houve outras publicações mais abrangentes, cujos autores não se dedicaram a tratar especificamente da temática esportiva, mas que, nas suas respectivas tentativas de interpretar a Revolução Cubana, teceram algumas considerações que contribuiriam para o conhecimento e para o debate sobre a situação do esporte no país.

No presente artigo, procuramos aprofundar a discussão e o conhecimento sobre a história das políticas públicas⁵ de esporte em Cuba entre os anos de 1959 e 1965, durante as gestões de Felipe Guerra Matos (1927-) à frente da *Dirección General de Deportes* (DGD) e de José Llanusa Gobel (1925-2007) à frente do *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación* (INDER). Trata-se de uma exposição dos resultados iniciais de uma pesquisa mais abrangente que se encontra em andamento, destinada à

⁵ Utilizamos o conceito de políticas públicas para nos referirmos às ações governamentais em diferentes áreas e setores (educação, saúde, habitação etc.). De acordo com Rodrigues (2013, p. 52), políticas públicas são “ações de governo”, ou, melhor dizendo, são um “conjunto articulado de ações, decisões e incentivos que buscam alterar uma realidade em resposta a demandas e interesses envolvidos”.

compreensão histórica do papel desempenhado pelo esporte na construção do socialismo cubano durante as primeiras três décadas após a vitória da Revolução em janeiro de 1959. O marco inicial do recorte histórico presente neste artigo se encontra precisamente nos albores da Revolução Cubana, mais especificamente no dia 13 de janeiro de 1959, quando da criação da DGD e da nomeação de Felipe Guerra Matos para o cargo de diretor, no qual permaneceria até fevereiro de 1961, quando a DGD foi dissolvida e substituída pelo INDER, cujo primeiro diretor-geral foi José Llanusa Gobel, que permaneceu no cargo até meados de 1965. Estamos falando, portanto, dos primeiros gestores que estiveram à frente das instituições responsáveis pelas políticas públicas de esporte em Cuba após 1959.

Até o presente momento, os procedimentos investigativos adotados durante a referida pesquisa consistiram no levantamento bibliográfico e na síntese das literaturas acadêmica e não-acadêmica referentes à temática em questão; na consulta e na análise de documentos oficiais do governo cubano que foram colocados à disposição nos acervos digitais da *Columbia Law School* e da *University of Florida Digital Collections* (UFDC); na consulta e na análise de documentos outrora secretos do governo norte-americano que recentemente foram colocados à disposição nos acervos digitais da *Central Intelligence Agency* (CIA) e dos *National Archives at College Park*; na consulta de *sites* cubanos oficiais e não-oficiais, citados ao longo do artigo, e, por fim, na consulta e análise dos discursos proferidos por Fidel Castro durante o recorte histórico supracitado.

Ao longo do presente artigo, procederemos a uma discussão sobre as principais ações, medidas e iniciativas engendradas pelo Estado cubano no campo do esporte entre 1959 e 1965, procurando situa-las no tempo em relação aos diferentes momentos e períodos da Revolução Cubana, com base numa síntese do conhecimento produzido e acumulado pelas ciências humanas sobre a experiência de transição para o socialismo em Cuba. Outrossim, procuramos demonstrar ao leitor não apenas o quanto já avançamos na produção de conhecimento sobre o que se passou com o esporte durante o processo de construção do socialismo em Cuba, mas também o quanto ainda podemos avançar por meio da realização de novas pesquisas de campo e de arquivo, destinadas a lançar uma luz sobre problemas, fontes, questões e fatos que ainda não foram contemplados pela literatura, ou que ainda não foram tratados de modo sistemático e pormenorizado pelos autores que pesquisaram e escreveram sobre o esporte cubano.

A criação da DGD e a gestão de Felipe Guerra Matos (1959-1961)

Tanto entre os autores cubanos (Lorenzo & García, 2000; Zambrana, 2008; López, 2014; De la Rosa, 2016; Goenaga, 2018) quanto entre os autores de língua inglesa (Pickering, 1978; Coghlan, 1986; Pettavino & Pye, 1994; Chappell, 2004; Luke, 2007; Chomsky, 2015), é consensual a tese de que a história das políticas públicas de esporte em Cuba é tão antiga quanto a história da própria Revolução Cubana. Desde os primeiros dias após a vitória da revolução de janeiro de 1959, a preocupação pela situação do esporte em Cuba esteve entre as principais considerações do governo revolucionário recém-empossado, algo que se deixa notar, a princípio, pela criação da DGD logo no dia 13 de janeiro de 1959, ou seja, menos de quinze dias depois da derrocada da ditadura de Batista e da concomitante desagregação do aparelho governamental até então mantido de pé por uma coalizão entre o Poder Executivo, as altas patentes das Forças Armadas, os fazendeiros da cana-de-açúcar e do tabaco, o imperialismo norte-americano e elementos da máfia ítalo-americana. Com a criação da DGD mediante a promulgação da Lei nº 72 de 13 de janeiro de 1959 e a sua reorganização como entidade autônoma por meio da Lei nº 683 de 23 dezembro do mesmo ano, surgia a primeira instituição criada pelo governo revolucionário sob a perspectiva de formular políticas públicas de esporte em Cuba (ZAMBRANA, 2008, p. 73). Para a direção da DGD, foi nomeado Felipe Guerra Matos, capitão do Exército Rebelde e membro do Movimento 26 de Julho, que havia participado do envio dos primeiros reforços para a guerrilha na *Sierra Maestra*, entre fevereiro e março de 1957⁶. Até a criação do INDER, em fevereiro de 1961, a história das políticas públicas de esporte em Cuba foi a história de uma instituição governamental (a DGD) que teve uma duração bastante curta, porém significativa do processo de integração do fenômeno esportivo ao florescente processo de reorganização política e econômica da

⁶ De acordo com Pérez & Román (2017, p. 8), após uma primeira reunião da direção do Movimento 26 de Julho na *Sierra Maestra*, realizada entre os dias 16 e 17 de fevereiro de 1957, cerca de 52 combatentes de diferentes cidades da província de Oriente foram recrutados por Frank País e enviados para uma fazenda localizada nas imediações da cidade de Manzanillo. Felipe Guerra Matos foi um dos responsáveis pela recepção, pelo esconderijo e pelo transporte dos combatentes recém-recrutados. Depois de uma noite de viagem, Felipe Guerra Matos encontrar-se-ia com Ernesto “Che” Guevara na manhã do dia 17 de março de 1957 e, no dia 25 de março, os novos combatentes se somariam aos guerrilheiros acantonados na *Sierra Maestra*.

sociedade cubana após a ruptura institucional representada pela vitória da revolução de 1959 e pela subsequente nomeação do *Consejo de Ministros*, órgão simultaneamente executivo e legislativo responsável pela centralização administrativa do governo revolucionário.

Imagem 1



Felipe Guerra Matos e Fidel Castro (ambos ao centro, com a farda do Exército Rebelde) na Cidade Esportiva, em janeiro de 1959.

FONTE: <http://www.jit.cu/NewsDetails.aspx?idnoticia=40006>.

Ao longo dos seus dois anos de existência, a DGD foi dirigida por Felipe Guerra Matos: estamos falando, portanto, de uma instituição-chave para a compreensão das políticas públicas de esporte em Cuba durante os dois primeiros anos após a vitória da revolução de 1959, uma instituição simultaneamente política e esportiva cuja trajetória teria sido marcada do começo ao fim pela presença de um único gestor, selecionado por Fidel Castro entre os membros do Movimento 26 de Julho e nomeado pelo presidente Manuel Urrutia. De acordo com depoimento do próprio Felipe Guerra Matos, durante uma entrevista⁷ concedida em janeiro de 2019 por ocasião do sexagésimo aniversário da

⁷ A entrevista foi veiculada pelo jornal esportivo *JIT* (uma publicação do INDER) e encontra-se disponível em: <http://www.jit.cu/NewsDetails.aspx?idnoticia=101754>.

fundação da DGD, a sua nomeação para o cargo de diretor do órgão estatal responsável pelas políticas públicas de esporte não se deveu a qualquer conhecimento ou experiência no campo do esporte: na data de sua nomeação, ele mesmo confessou ao grande público que nada sabia sobre esportes. A esse respeito, vejamos o que consta na seguinte citação, extraída do depoimento supramencionado:

Entrevistador: ¿Cuáles fueron los pasos iniciales?

Felipe G. Matos: Bueno lo inmediato fue reunirme con la prensa. Yo entré a la Ciudad Deportiva un lunes 14 de enero y enseguida hablé con los periodistas. Coincidentemente fue un lunes, como este del 2019 en que se cumplen 60 años de haber pisado la Ciudad Deportiva por primera vez. Recuerdo que un periodista me preguntó: “¿Qué sabe usted de deportes?” Y le respondí: “Nada, pero de guerra no sabíamos nada y la ganamos”.

No que tange à sua nomeação, ainda durante a mesma entrevista, Felipe Guerra Matos afirmou que foi sondado a respeito do seu gosto pelo esporte por colegas do Movimento 26 de Julho, que fizeram chegar a resposta positiva de Felipe aos ouvidos de Fidel Castro, que, por sua vez, o informou de sua nomeação e o enviou para um encontro com o presidente Manuel Urrutia, quando deveria entregar a este uma espécie de carta de recomendações redigida pelo próprio Fidel. Senão, vejamos as palavras do depoente ao evocar suas memórias relativas à nomeação para o cargo de diretor da DGD:

Entrevistador: ¿Cómo conoce del nombramiento de jefe de la Dirección General del Deporte?

Felipe G. Matos: Me querían mandar a atender prisiones, porque decían que yo era un tipo recio, de carácter, pero un día Juan Nuiry y Omar Fernández me preguntaron si me gustaba el deporte y les dije que sí. Entonces hablaron con Celia Sánchez Manduley y ella con Fidel. El Comandante me envió a ver al entonces presidente Manuel Urrutia con un papel que decía sobre el nombramiento. Eso fue el 13 de enero y el 14 salió la noticia en el programa de Pardo Llada, un periodista que después traicionó a la Revolución.

A literatura não contém maiores detalhes ou informações mais específicas a respeito de Felipe Guerra Matos e da sua nomeação para o comando da DGD. Os autores consultados limitaram-se a especificar o seu nome, a data de sua nomeação, a sua patente de capitão do Exército Rebelde e a sua relação de proximidade com Fidel Castro desde os primeiros meses de organização da guerrilha na *Sierra Maestra*. Todavia, restam ainda algumas questões em aberto com relação à escolha e à nomeação do primeiro gestor de políticas públicas de esporte do governo revolucionário. Em que pesem o grau de proximidade com Fidel Castro e o *status* de veterano da guerrilha na *Sierra Maestra*,

como entender que um capitão do Exército Rebelde tenha sido nomeado para a direção de um órgão estatal de gestão esportiva mesmo sem saber nada de esporte? Como entender que Fidel Castro, antes mesmo de ocupar o cargo de primeiro-ministro, tenha sido o responsável pela escolha daquele que seria o diretor da instituição responsável pela formulação de políticas públicas de esporte para todo o país?

Quando da criação da DGD e da nomeação de Felipe Guerra Matos para o cargo de diretor, o governo revolucionário havia acabado de ser montado, ou seja, estamos falando de um aparelho governamental quase que inteiramente novo, composto por ministérios e institutos cujos titulares foram nomeados em Havana pelo presidente Urrutia no dia 5 de janeiro de 1959, poucos dias antes da chegada de Fidel Castro à capital cubana, no dia 8 de janeiro (CUBA, 1959, p. 7-8; GOTT, 2006, p. 193). Entre os analistas e intérpretes da Revolução Cubana citados neste artigo, há certa margem de consenso de que as primeiras nomeações para o Conselho de Ministros não foram feitas com “espírito de partido”, ou seja, que os primeiros administradores e ministros do governo revolucionário, em sua maioria, eram pessoas politicamente moderadas, com formação superior especializada e que não provinham das organizações políticas diretamente implicadas na derrocada de Batista – ainda que os revolucionários do 26 de Julho e do Exército Rebelde controlassem, de fato, o governo revolucionário naquele momento (SARTRE, 1960, p. 81; SWEEZY & HUBERMAN, 1960, p. 112-113; THOMAS, 1974, p. 1.531; LE RIVEREND, 1981, p. 60; BETTO, 1985, p. 234; PÉREZ-STABLE, 1998, p. 111; GOTT, 2006, p. 193; FERNANDES, 2007, p. 133-134). Todavia, diferentemente de outras instituições que compunham o governo revolucionário, a DGD foi criada posteriormente à chegada de Fidel Castro na capital cubana, o que ajuda a entender o fato de que a nomeação para o cargo de diretor dessa instituição tenha sido feita com “espírito de partido”, do que resultou a presença do capitão Felipe Guerra Matos – um revolucionário desprovido de experiência acumulada no âmbito do esporte e sem atuação anterior no âmbito da administração pública – no interior de um governo composto, em sua maioria, por técnicos, intelectuais e gestores de orientação política moderada e reformista. Além do mais, o episódio da nomeação de Felipe Guerra Matos reforça a hipótese de que, logo após a sua chegada à Havana e antes mesmo de ascender ao cargo de primeiro-ministro, Fidel Castro teria influenciado de modo decisivo na nomeação de

peças para cargos de direção das instituições governamentais que estavam sendo criadas ou reestruturadas naquele momento, numa demonstração de que o Exército Rebelde e o Movimento 26 de Julho eram, de fato, as forças políticas hegemônicas dentro do governo revolucionário naqueles primeiros momentos, ainda que os guerrilheiros ocupassem poucos cargos administrativos e formassem uma ínfima minoria dentro do Conselho de Ministros. Por outro lado, a participação decisiva de Fidel Castro na criação da DGD e na nomeação do seu diretor não se deveu tão somente à influência política do líder cubano: entre os fatores que condicionaram a participação de Fidel Castro nos assuntos esportivos do governo revolucionário encontra-se o gosto pela prática esportiva desenvolvido pelo líder cubano desde muito jovem, com cerca de 9 ou 10 anos de idade, quando ingressou no internato de um colégio jesuíta onde teria praticado beisebol, futebol e voleibol, além de haver integrado a equipe de basquetebol do colégio (BETTO, 1985, p. 129; DIEGO, 2007, p. 23).

Imagem 2



Fidel Castro, aos dezessete anos, praticando basquetebol no Colegio de Belén

FONTE: <http://www.fidelcastro.cu/de/node/5911>

Logo de início, a DGD tinha diante de si a tarefa de zelar pela manutenção e pelo gerenciamento dos espaços e equipamentos especificamente destinados à prática esportiva. De acordo com Pettavino & Pye (1994, p. 18), quando da criação da DGD, em janeiro de 1959, havia em Cuba cerca de 30 instalações esportivas, a maior parte delas localizada na capital cubana. Todavia, a tarefa de administrar e preservar as instalações esportivas pertencentes ao Estado – o que, a princípio, pode ter causado a impressão de

que seria uma tarefa relativamente fácil, mesmo para um órgão centralizado como a DGD, devido à pouca quantidade de instalações esportivas no país e a concentração delas em Havana (onde, por sinal, estava localizada a Cidade Esportiva, sede da DGD) – mostrou-se logo uma tarefa hercúlea e de difícil realização, devido ao aumento exponencial do número de espaços esportivos e recreativos que passaram para as mãos do Estado cubano a partir de janeiro de 1959, quando o governo revolucionário deu início ao processo de expropriação dos bens malversados durante a ditadura de Batista, mediante a criação do *Ministerio de Recuperación de Bienes Malversados* (5 de janeiro), a proclamação da reforma constitucional, que legalizou a confiscação de bens malversados (10 de janeiro) e a subsequente promulgação da Lei nº 16 (16 de janeiro), intitulada *Recuperación de Bienes* (CUBA, 1959, p. 8, 14, 47-49). Além do confisco de bens malversados, o número de instalações esportivas sob o controle do Estado aumentaria expressivamente entre 1959 e 1961 em razão da fuga de empresários, banqueiros e profissionais liberais para o exterior, alguns dos quais eram proprietários ou sócios-mantenedores de estabelecimentos esportivos que, após a emigração de seus responsáveis, foram expropriados e estatizados (LE RIVEREND, 1981, p. 61-62; CARNOY & WERTHEIN, 1984, p. 48-49; PETTAVINO & PYE, 1994, p. 18; GOTT, 2006, p. 214; LÓPEZ, 2014).

Com o progressivo aumento da quantidade de espaços esportivos e recreativos (clubes, estádios, ginásios, praias, piscinas etc.) sob a responsabilidade do Estado cubano, tanto o governo revolucionário em geral quanto a DGD em específico se viram às voltas com problemas relativos ao funcionamento de tais espaços. Nesse sentido, uma das primeiras medidas tomadas pelo governo revolucionário em relação aos espaços esportivos e recreativos outrora pertencentes às elites nacionais e estrangeiras foi a abolição da segregação racial no interior desses espaços que, a partir de 1959, seriam transformados em *Círculos Sociales Obreros* (CSOs), acessíveis ao grande público e administrados por membros de sindicatos e organizações de massa (PETTAVINO & PYE, 1994, p. 98; GOTT, 2006, p. 198-199; DIEGO, 2007, p. 25; LÓPEZ, 2014; CHOMSKY, 2015, p. 101; BENSON, 2016, p. 93; GOENAGA, 2018, p. 53). De acordo com notícia veiculada por um organismo cubano-americano de rádio e televisão

reconhecidamente anticomunista⁸, um total de nove clubes privados de Havana teriam sido expropriados, rebatizados e convertidos em CSOs, a saber: o *Havana Biltmore Yacht and Country Club* virou o CSO *Cubanacán* (o atual CSO “Julio Antonio Mella”); o *La Concha* virou o CSO “Braulio Coroneaux”; o *Club Náutico*, virou o CSO “Felix Elmuza”; o *Casino Español de La Habana* virou o CSO “José Ramón Rodríguez”; o *Circulo Militar y Naval* virou o CSO “Gerardo Abreu Fontán”; o *Hijas de Galicia* virou o CSO “José Luis Tassende”; o *Miramar Yacht Club* virou o CSO “Patricio Lumumba”; o *Vedado Tennis Club* virou o CSO “José Antonio Echeverría”; e o *Casino Deportivo* virou o CSO “Cristino Naranjo”. De acordo com Diego (2007, p. 24-25), foi somente no dia 8 de setembro de 1960 que Fidel Castro se pronunciou pela primeira vez a respeito dos CSOs, durante um discurso proferido na assembleia de encerramento de um congresso nacional de trabalhadores da indústria de calçados⁹. Seleccionamos duas citações do referido discurso nas quais o líder cubano se referiu à origem e ao funcionamento dos CSOs, além de haver mencionado algumas informações de natureza quantitativa:

Pues esos son los círculos sociales obreros, centros de recreo y de educación. Ya hicimos el primero, y para que ustedes sepan la historia de los círculos sociales obreros, esta idea empieza a surgir cuando el Ministerio de Recuperación de Bienes interviene el..., ¿cómo se llamaba? (DEL PUBLICO LE DICEN: “*Cubanacán*”), el *Biltmore*, el nombre que tiene por aquí... (DEL PUBLICO LE DICEN: “*Cubanacán*”), el de antes, *Biltmore Yacht and Country Club*. No, no, no Habana, no Habana, sino *Havana Biltmore Yacht and Country Club* (RISAS) (...).

(...) en el círculo social obrero *Cubanacán* se confeccionó un reglamento de deportes y reglamento para el uso de la medalla, insignia deportiva – porque ahora van a las competencias. (...) Se han inscrito hasta la fecha en los distintos deportes: judo 250, gimnasia masculina 200, gimnasia femenina 50, natación 367, remos 60; aquí hay un nombre en inglés, me imagino que no le han encontrado todavía una palabra española, pero dice aquí *kicking ball* 60 (RISAS), luchas olímpicas 20, *soft-ball* 100, ping-pong 75, ajedrez 100, pelota 200, basket 100, tennis 176, *voley-ball* 100, campo y pista 50, bolos, campeonato, 150, esgrima 10, equitación 40 (APLAUSOS). ¿Cuándo un obrero había tenido oportunidad de practicar esgrima, bolos, equitación, lucha olímpica, judo, gimnasia? Eso nunca, y vean cómo han respondido, con un número tan extraordinario de atletas (...): ¡dos mil ciento ochenta y ocho inscripciones en un solo círculo!

⁸ A referida notícia encontra-se disponível em: <https://www.radiotelevisionmarti.com/a/clubs-privados-de-cuba-convertidos-en-los-60-en-c%C3%ADrculos-sociales-obreros-ser%C3%A1n-de-marriott/190398.html>.

⁹ O referido discurso de Fidel Castro encontra-se disponível em: <http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1960/esp/f080960e.html>.

Ao final do discurso supracitado, Fidel Castro afirmou que o governo revolucionário havia iniciado a construção de infraestrutura para novos CSOs, espalhados por diferentes regiões do país, mas articulados entre si em escala nacional, o que seria concretizado poucos meses depois, com a realização da *Plenaria Nacional de los Círculos Sociales Obreros* no dia 16 de dezembro de 1960 – nesta oportunidade, o líder cubano anunciou a construção de 300 CSOs¹⁰. Não encontramos dados oficiais que confirmassem o número de CSOs construídos a partir então; entretanto, há que se considerar que não se trata de uma cifra inverossímil a quantidade de CSOs anunciada por Fidel Castro em dezembro de 1960, uma vez que naquele mesmo ano, o governo revolucionário havia construído 1.867 escolas primárias e 147 escolas secundárias (CARNOY & WERTHEIN, 1984, p. 91, 96).

No dia 31 de dezembro de 1960, alguns dias depois da plenária nacional dos CSOs, o Conselho de Ministros promulgaria a lei nº 907, intitulada *Ley Organica del Ministerio del Trabajo*, destinada à reestruturação e à ampliação do referido ministério. Por meio da referida lei orgânica, foi criada a *Oficina de Organización y Control de Círculos Sociales Obreros*, subordinada ao Ministério do Trabalho (MIT), cujas funções incluíam a criação, a instalação e a administração de tais círculos (CUBA, 1961a, p. 27-28). Dentre os pressupostos que nortearam a criação da lei orgânica do MIT, encontra-se o entendimento de que a nova organização do referido ministério deveria conter organismos capazes de dirigir a realização de atividades “*sociales, culturales, recreativas y deportivas*”, uma vez que tais atividades fariam parte da solução de necessidades oriundas do âmbito da produção e do trabalho (CUBA, 1961a, p. 19). Além do mais, a lei supracitada definia os objetivos dos CSOs, a saber: criar vínculos entre os trabalhadores e seus familiares fora do ambiente de trabalho; servir de “*vehículo para la formación y orientación de la conciencia revolucionaria*”; servir de “*vehículo para la superación cultural de todos los trabajadores y de sus familiares*”, e, por fim, servir de “*vehículo para el desarrollo de las actividades deportivas y de recreación*” (CUBA, 1961a, p. 28). Na prática, a administração dos espaços públicos de esporte e lazer passava para as mãos do MIT, sob a alegação de que a promoção de atividades esportivas e recreativas contribui

¹⁰ O referido discurso de Fidel Castro encontra-se disponível em: <http://www.fidelcastro.cu/es/discursos/discurso-pronunciado-en-la-clausura-de-la-plenaria-nacional-de-los-circulos-sociales>.

para a satisfação de necessidades oriundas do mundo do trabalho. Logo, é de se conjecturar que tenha restado pouca margem de ação para a DGD no âmbito da gestão esportiva em Cuba, uma vez que a partir de dezembro de 1960, os principais clubes esportivos do país – recentemente convertidos em CSOs – passaram a ser administrados por um órgão subordinado ao MIT. A literatura não contém qualquer informação a respeito de tais fatos, nem os autores consultados se questionaram a respeito das razões e dos fatores que motivaram a criação da *Oficina de Organización y Control de los Círculos Sociales Obreros* como parte integrante do MIT e não da DGD. Em todo caso, é bem provável que as estruturas jurídica e administrativa da DGD não estivessem à altura da tarefa de administrar centenas e centenas de espaços públicos destinados não apenas ao “desenvolvimento do esporte”, mas também ao cumprimento de funções tão amplas e complexas, como promover a “superação cultural”, a “criação de vínculos” e a “formação da consciência revolucionária” entre os trabalhadores e seus familiares. Ao final de dois anos de existência, o governo revolucionário – que, a princípio, não apresentava uma plataforma de políticas públicas de esporte – já se propunha a realização de transformações mais profundas e complexas no campo do esporte, o que demandava a criação de uma estrutura jurídica e institucional inteiramente nova, sob a direção de alguém que conhecesse o esporte a partir de dentro. Não por acaso, em fevereiro de 1961, quase dois meses depois da nova lei orgânica do MIT, a DGD seria dissolvida e substituída por uma nova instituição governamental, chefiada por alguém que veio do esporte, como teremos a oportunidade de demonstrar no próximo tópico deste artigo.

Desde a criação da DGD, as políticas públicas de esporte foram acompanhadas e motivadas por racionalizações de ordem moral, isto é, havia entre os revolucionários uma perspectiva de moralização da sociedade cubana subjacente ao projeto de promoção social do esporte a partir do Estado. Nos discursos pronunciados por Fidel Castro nos primeiros meses do governo revolucionário, mas também nos discursos posteriores à substituição da DGD pelo INDER, encontramos um conjunto de enunciados e dizeres que são sintomáticos da concepção de que a massificação do esporte em Cuba contribuiria para a gênese de novos comportamentos, de novas relações sociais e de novas práticas cotidianas em substituição aos velhos costumes e aos velhos hábitos de lazer do povo cubano, condenáveis do ponto de vista moral: as brigas de galo, as corridas de cachorros

e de cavalos, os jogos praticados nos cassinos, são formas comerciais de lazer e divertimento encaradas por Fidel Castro como sendo um conjunto de vícios e maus costumes que deveriam ser abolidos por meio da promoção do interesse pelo esporte entre os cubanos (LORENZO & GARCÍA, 2000; DIEGO, 2007, p. 18-20; ZAMBRANA, 2008, p. 73; LÓPEZ, 2014). Senão, vejamos as seguintes citações, todas elas extraídas de discursos pronunciados por Fidel Castro:

El juego debe acabarse en todas sus formas comerciales (...) [13 de janeiro de 1959] (apud DIEGO, 2007, p. 18).

El Gobierno, a través de la Dirección General de Deportes, está empeñado en esta batalla por *más deporte y menos vicio* (...) [31 de março de 1959] (apud DIEGO, 2007, p. 20, *italico do autor*).

Lo que es juego hay que erradicarlo completamente (...) ¿Por qué juegan gallos los campesinos? En el campo no hay deportes de ninguna clase: ahora se ha creado el Instituto [INDER], precisamente para fomentar el deporte [21 de março de 1961] (apud DIEGO, 2007, p. 25).

Y este mismo sitio, este hermoso campo deportivo, con tantas y tantas instalaciones, y que hace apenas un año era un cinódromo, un lugar donde corrían perros, y donde venía mucha gente a apostarse el dinero aquí; ¡y no solo burgueses, no, sino incluso trabajadores, incluso proletarios! (...) Y así ocurría que este lugar se llenaba. ¿De atletas? No. ¿De compañeros de los atletas – aunque son un poco “bulleros”? No. ¿De familiares de los atletas? No. Se llenaba de apostadores. ¡Y quién sabe cuántos padres de familia venían aquí a apostarse la comida de sus hijos! (APLAUSOS) (...) Y, por eso, la Revolución le puso término al cinódromo, libró a los pobres perros de aquellas carreras locas que daban por aquí (APLAUSOS), libró a mucha gente de sus vicios, y construyó pistas para que corrieran los jóvenes, para que compitieran los jóvenes, para que se desarrollaran nuestros jóvenes. Es decir, suprimió el vicio y estableció la virtud. Aquella vieja sociedad tenía muchas cosas como estas, y aun quedan algunas todavía, porque desgraciadamente todas las cosas malas del pasado no se pueden abolir de una sola vez¹¹ [22 de agosto de 1963].

O leitor mais atento deve ter notado que as duas primeiras citações são datadas do começo de 1959, quando a criação da DGD era algo ainda muito recente, enquanto que as duas últimas são posteriores à substituição da DGD pelo INDER, o que sinaliza para a continuidade de um discurso reformador e moralizante que justificava as primeiras ações do governo revolucionário no campo do esporte, um discurso que seria repisado, reapropriado e redimensionado ao longo dos anos seguintes. Adentramos, portanto, uma

¹¹ Citação extraída de discurso pronunciado no estádio de Becarios, em Havana, por ocasião da cerimônia de abertura da primeira edição dos *Juegos Deportivos Escolares Nacionales*: <http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1963/esp/f220863e.html>.

discussão que abrange as políticas públicas de esporte engendradas em Cuba a partir da fundação do INDER, em fevereiro de 1961.

As políticas públicas de esporte em Cuba e a gestão de José Llanusa Gobel à frente do INDER (1961-1965)

Passemos agora para uma discussão sobre o período histórico que se notabiliza pelas ações do governo revolucionário no campo esportivo a partir da substituição da DGD pelo INDER na posição de órgão responsável pela gestão do esporte em Cuba.

O INDER foi criado mediante a promulgação da Lei nº 936 do dia 23 de fevereiro de 1961, ao passo que José Llanusa Gobel foi nomeado para o cargo de diretor-geral por meio do decreto nº 2.954, sancionado no mesmo dia da lei de criação do INDER (CUBA, 1961b, p. 70, 96). Naquele momento, a Revolução Cubana encontrava-se no limiar de um processo de criação de instituições novas, destinadas a administrar a quase totalidade da economia e o conjunto da vida pública. No curto período que vai de 1959 a 1961 foram criadas e/ou reorganizadas as instituições governamentais que seriam responsáveis pela introdução do planejamento econômico centralizado em Cuba, tais como as Juntas de Controle, Execução e Inspeção (JUCEI), a Junta Central de Planejamento (JUCEPLAN), o Ministério das Indústrias, o Banco Nacional de Cuba, o Instituto Nacional de Reforma Agrária (INRA), o Ministério de Comércio Exterior e o Ministério da Economia (FURTADO, 1970, p. 341; PÉREZ-STABLE, 1998, p. 134-135; GOTT, 2006, p. 214). Na mesma data de promulgação da lei de criação do INDER seriam promulgadas também as leis orgânicas do Ministério das Indústrias e do Ministério da Fazenda, além das leis de criação do Ministério do Comércio Exterior, do Ministério do Comércio Interior e da JUCEPLAN (CUBA, 1961b, p. 228). A nomeação de José Llanusa para o cargo de diretor-geral do INDER ocorreu na mesma sessão do Conselho de Ministros em que também ocorreram outras nomeações para cargos de alto escalão do governo revolucionário, a saber: Máximo Berman para o Ministério do Comércio Interior, Raul Cepero Bonilla para o Banco Nacional de Cuba, Ernesto Guevara para o Ministério das Indústrias, Raul Castro para a vice-presidência da JUCEPLAN e Alberto Mora Becerra para o Ministério do Comércio Exterior (CUBA, 1961b, p. 95-96). Portanto, a criação do

INDER em fevereiro de 1961 se deu em um momento de intensa atividade legislativa associada a uma redefinição institucional por parte do governo revolucionário, que então se preparava para a realização de tarefas políticas mais profundas e complexas:

As leis promulgadas em fevereiro de 1961, antes da invasão de Playa Girón e da proclamação de Fidel Castro sobre o caráter socialista da revolução cubana, assinalam que entre fins de 1960 e princípios de 1961 o aparato e a estrutura do governo revolucionário foram adaptados a tarefas revolucionárias mais amplas e profundas – e que o planejamento centralizado e em escala nacional finalmente emergia como realidade histórica (FERNANDES, 2007, p. 160).

No âmbito da literatura acadêmica, a criação do INDER e a nomeação de Llanusa para o cargo de diretor-geral são mencionadas por quase todos os autores que escreveram sobre o esporte cubano, muito embora nenhum deles tenha se interrogado mais detidamente a respeito das razões e fatores que motivaram a substituição da DGD pelo INDER, bem como a subsequente nomeação de Llanusa em substituição a Felipe Guerra Matos na posição de gestor das políticas públicas de esporte do governo revolucionário. Nenhum dos autores consultados explorou sequer a possibilidade de examinar certos dados biográficos de Llanusa que estão disponíveis em *sites* cubanos (oficiais e não-oficiais)¹² e que ajudam a elucidar as razões de sua nomeação: 1º) tratava-se de alguém com experiência acumulada no campo do esporte, que havia atuado como jogador pela seleção cubana de basquetebol nas Olimpíadas de Londres (1948) e nos Jogos Pan-americanos da Guatemala (1950), além de haver atuado como treinador da seleção masculina de basquetebol nos Jogos Centro-americanos do México (1954); 2º) tratava-se de alguém que havia sido líder do Movimento 26 de Julho em Nova Iorque e que, logo após a vitória da revolução de 1959, fora nomeado para o cargo de *Comisionado* de Havana (equivalente ao cargo de prefeito da capital cubana), no qual permaneceu até a sua nomeação para o cargo de diretor-geral do INDER; 3º) tratava-se de alguém que, depois de ter sido diretor-geral do INDER entre 1961 e 1965, seria nomeado também para outros cargos estratégicos dentro do governo e do partido, como o de ministro da educação e vice-presidente do Conselho de Ministros entre 1965 e 1970; membro do

¹² As informações biográficas sobre José Llanusa Gobel presentes neste artigo foram colhidas da *Ecured* (uma enciclopédia digital do Estado cubano), do *site* da *Juventud Rebelde* e de um *site* cubano não-oficial, respectivamente: https://www.ecured.cu/Jos%C3%A9_Llanusa_Gobel; <http://www.juventudrebelde.cu/cuba/2007-07-15/fallecio-jose-llanusa-incansable-luchador-por-la-justicia>; <http://www.cubanosfamosos.com/es/jos%C3%A9-llanusa-gobel>.

Comitê Central do Partido Comunista Cubano (PCC) a partir de sua fundação em 1965; diretor da *Empresa Pecuaria Genetica de Matanzas* entre 1970 e 1974, e deputado eleito para a *Asamblea Nacional del Poder Popular* no ano de 1976. À semelhança de Felipe Guerra Matos, Llanusa era membro do Movimento 26 de Julho e havia contribuído para a derrocada de Batista, com a vantagem de conhecer o esporte a partir de dentro, o que não era o caso do diretor da DGD; além do mais, Llanusa possuía experiência internacional e havia dado mostras da sua capacidade como gestor público durante o período de dois anos em que foi *Comisionado* de Havana. Posteriormente, já no exercício de suas funções à frente do INDER, a lealdade de Llanusa ao governo revolucionário seria posta à prova: de acordo com um documento secreto dos serviços de inteligência do governo dos Estados Unidos, no qual consta o relatório de um estudo realizado entre março e junho de 1962 sobre os “esforços para dividir (*split*) o regime” cubano, os agentes do governo norte-americano falharam nas suas “tentativas de recrutar Llanusa em maio de 1962”, apresentado no referido documento como “diretor de esportes em Cuba” e “ex-‘prefeito’ de Havana” (UNITED STATES, 1962, p. 7).

Imagem 3



José Llanusa Gobel (“El Flaco”), o primeiro Diretor Geral do Inder
FONTE: <https://www.amazon.com/Vintage-LLanusa-Llanusa-Committee-Communist/dp/B01DAC7JVM>.

A lei de criação do INDER estabeleceu os marcos institucionais que serviram de parâmetro para as ações e iniciativas do governo revolucionário no âmbito do esporte durante as décadas subsequentes, mesmo após o término da gestão de Llanusa no começo de 1965. No corpo da referida lei encontram-se especificados os pressupostos que nortearam a criação do INDER, bem como o seu caráter, a sua abrangência, as suas funções, o seu patrimônio e as prerrogativas do diretor-geral.

No que diz respeito aos pressupostos que se encontram logo após o cabeçalho da lei de criação do INDER, encontra-se a compreensão de que a prática massiva dos esportes, da educação física e da recreação se afigurava como um interesse primordial da nação cubana, como algo que, com a devida *“dirección técnica”*, promoveria *“una ciudadanía sana, vigorosa y de carácter firme, preparada para la defensa y el progreso de la Patria y con un profundo sentido de sus deberes cívicos”*, do que decorreu o reconhecimento, por parte do Conselho de Ministros, de que caberia ao Estado *“la obligación”* de promover políticas públicas mediante a formulação de planos e normas envolvendo o esporte, a educação física e a recreação (CUBA, 1961b, p. 71).

Desde a sua criação, o INDER encontra-se definido como um *“organismo superior de carácter nacional”*, encarregado de *“planificar, dirigir, racionalizar, divulgar y ejecutar las actividades deportivas, de educación física y de recreación de todas clases”* (CUBA, 1961b, p. 71). Um pouco mais adiante, ainda no texto da referida lei, o INDER encontra-se definido como um *“organismo autónomo”*, dotado de um conjunto de funções e atribuições, dentre as quais destacamos aquelas que se relacionam mais estritamente ao esporte: 1) *“Planificar, dirigir, racionalizar, orientar y ejecutar las actividades deportivas en ámbito nacional y en su proyección internacional”*, mediante a fixação de normas que deveriam ser respeitadas pelas entidades esportivas; 2) criar um sistema *“racional e idóneo”* destinado ao ensino dos esportes mediante a introdução da educação física em todos os níveis de escolaridade; 3) criar e dirigir escolas voltadas para a formação de professores de educação física, treinadores e técnicos esportivos; 4) estabelecer o calendário esportivo; 5) convocar competições nas diferentes modalidades esportivas; 6) aprovar (ou não) as listas de jogadores e atletas convocados para representar Cuba nas competições internacionais (CUBA, 1961b, p. 72-73). Com a criação do

INDER, o governo revolucionário adquire os meios jurídicos e institucionais necessários para se assenhorear do campo esportivo, de modo que a partir de 1961, o planejamento centralizado em Cuba seria perpassado pela institucionalização, pela regulamentação e pelo controle do campo esportivo a partir do Estado – numa clara demonstração daquilo que o historiador francês René Rémond chamou de “dilatação do político”, quando as fronteiras da esfera política e do Estado se expandem a ponto de englobar áreas de atividade humana outrora desprovidas de significação política ou carentes de uma relação mais direta e orgânica com o Estado (RÉMOND, 1996, p. 442-443).

No que diz respeito às prerrogativas e competências do diretor-geral, compete a ele designar os diretores e assessores que comporão o quadro de funcionários do INDER (CUBA, 1961b, p. 73). Além do mais, no texto da lei fica especificado que o diretor-geral não apenas possui a prerrogativa de subscrever documentos públicos e privados relativos ao cumprimento de suas funções, como também possui a prerrogativa de ditar resoluções e adotar medidas “*las que serán de obligatorio acatamiento para todas las instituciones, entidades y asociaciones que practiquen el deporte organizado o realicen actividades deportivas*” (CUBA, 1961b, p. 74). Estamos falando, portanto, de um gestor público com amplos poderes sobre uma instituição com amplos poderes sobre o esporte no país.

A centralização administrativa que caracterizou o surgimento do INDER foi contrabalançada pela adoção de uma estrutura ramificada – com a criação de repartições municipais e provinciais do INDER – e pela participação da militância organizada no interior dos *Consejos Voluntários del INDER* junto ao processo de implementação das políticas públicas de esporte em Cuba (PICKERING, 1978, p. 160; COGHLAN, 1986, p. 39-40; LORENZO & GARCÍA, 2000; CHAPPELL, 2004, p. 5; DIEGO, 2007, p. 34; LÓPEZ, 2014; DE LA ROSA, 2016, p. 12, 14). Os *Consejos Voluntários del INDER* foram criados a partir de fevereiro de 1961, em cumprimento ao artigo quinto da lei de criação do INDER, que previa a criação de conselhos municipais e provinciais formados por pessoas que voluntariamente oferecessem o seu trabalho e a sua cooperação para com o INDER (CUBA, 1961b, p. 74). Em novembro de 1961, ou seja, nove meses depois da promulgação da lei de criação do INDER, os integrantes de tais conselhos voluntários realizaram uma plenária nacional na Cidade Esportiva, quando Fidel Castro proferiu um discurso durante o qual afirmou que havia, naquele momento, algo em torno de 5 mil

Consejos Voluntarios del INDER que arregimentavam um total de 100 mil pessoas¹³. No final da década de 1970, segundo Pickering (1978, p. 160), havia cerca de 55 mil conselheiros voluntários operando em rede no interior de fábricas, fazendas, repartições públicas, centros comunitários, instituições educacionais e unidades militares, como também a partir dos sindicatos e das organizações de massa. Em seu relatório para a UNESCO, Coghlan (1986, p. 40) reconheceu a importância dos “*Voluntary Sports Councils*” na massificação da prática esportiva em Cuba e na organização dos esportes em nível local. Ainda segundo o referido autor, o sucesso das políticas públicas de esporte em Cuba dependeu, em grande medida, do esforço daqueles que se voluntariaram e passaram a colaborar com o INDER (COGHLAN, 1986, p. 42).

O surgimento dos conselhos voluntários do INDER se deu em um período da histórica cubana marcado pela crescente mobilização popular em apoio ao governo revolucionário, haja visto a criação e a reestruturação de várias organizações de massa entre 1959 e 1960, tais como as milícias populares, os *Comités de Defensa de la Revolución* (CDRs), a *Confederación de Trabajadores de Cuba* (CTC), a *Federación de Mujeres Cubanas* (FMC), a *Asociación Nacional de Agricultores Pequeños* (ANAP) e a *Asociación de Jóvenes Rebeldes* (AJR) (LE RIVEREND, 1981, p. 67; PÉREZ-STABLE, 1998, p. 135; AYERBE, 2004, p. 74). Naquele mesmo ano da criação dos conselhos voluntários do INDER, a campanha contra o analfabetismo teria logrado a mobilização de mais de 250 mil voluntários, dos quais pouco mais de 100 mil eram adolescentes (CARNOY & WERTHEIN, 1984, p. 80-81, 85; PÉREZ-STABLE, 1998, p. 174; GOTT, 2006, p. 216; FERNANDES, 2007, p. 226). Dentre as organizações de massa criadas ou reestruturadas entre 1959 e 1961, os CDRs se destacaram pela arregimentação massiva em nível de local, pela criação de um elo de ligação entre a sociedade cubana e o governo revolucionário e pela realização de uma série de atividades relativas à vigilância, à segurança, à propaganda e à implementação de políticas públicas no âmbito da educação, da saúde, do esporte etc. (CARNOY & WERTHEIN, 1984, p. 46; AYERBE, 2004, p. 74-75). Os próprios órgãos de inteligência dos Estados Unidos notaram essa multiplicidade de funções desempenhadas por essas organizações de massa que, a princípio, haviam sido

¹³ O referido discurso de Fidel Castro encontra-se disponível em: <http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1961/esp/f191161e.html>.

criadas para dar combate aos contra-revolucionários e reforçar a defesa contra a ameaça estrangeira: de acordo com relatório secreto da CIA datado de setembro de 1966, além de efetuar a vigilância interna, os CDRs distribuíam cartões-alimentação e remédios, conduziam campanhas de vacinação e de doação de sangue, e reuniam pessoas para a realização de comícios e demonstrações de apoio ao governo (UNITED STATES, 1966, p. 12). De acordo com Pérez-Stable (1998, p. 173), os CDRs teriam chegado a 800 mil membros no ano de 1961; segundo Carnoy & Werthein (1984, p. 46), o número de militantes organizados pelos CDRs chegaria a um milhão em setembro desse mesmo ano. Portanto, além dos conselhos voluntários do INDER, a implementação das políticas públicas de esporte em Cuba contaria também com a colaboração e com o apoio da militância articulada no interior dos CDRs.

Poucos meses depois da criação do INDER, mais precisamente a partir de junho de 1961, o *Departamento de Seguridad del Estado* (DSE) – adscrito ao recém-criado Ministério do Interior (MININT) – passou a conter uma repartição interna denominada *Sección III* (ou *Sección Ideológica*), que reunia seis birôs responsáveis pela realização de serviços de inteligência e espionagem dentro das próprias fronteiras nacionais: *Buró Deportes*, *Buró Cultura*, *Buró Prensa*, *Buró Casa de las Americas*, *Buró ICAIC* e *Buró Religión* (FUENTES, 2018, p. 86-87). Dá o que pensar a presença dos esportes ao lado da cultura, da arte, da imprensa e da religião como sendo um ramo de atividades de importância capital para a manutenção da ordem pública e da segurança interna: não à toa, a *Sección III* integra um departamento cujo nome traz consigo a expressão “segurança do Estado”. Em que pese a crescente importância do fenômeno esportivo e a sua espessura cultural na sociedade cubana após 1959, o surgimento de um órgão de inteligência e contraespionagem especificamente voltado para o mundo dos esportes não pode ser devidamente analisado sem uma compreensão acerca do momento atravessado pela Revolução Cubana quando da criação do MININT, em junho de 1961. Dois meses antes, uma tentativa de invasão organizada e patrocinada pelo governo dos Estados Unidos havia sido frustrada pela ação de civis e militares cubanos depois de um conflito armado que durou cerca de dois dias; após a vitória sobre as forças invasoras, composta por exilados cubanos nos Estados Unidos, o governo revolucionário descobriria que a tentativa de invasão teria contado com a colaboração de contrarrevolucionários que se

organizavam dentro de Cuba e que haviam promovido atentados terroristas nos dias que precederam a invasão propriamente dita (BETTO, 1985, p. 240-242; GOTT, 2006, p. 221-222). O estado de emergência face à ameaça eminente de guerra com os Estados Unidos e o sentimento de insegurança e desconfiança mútua entre os cubanos foram fatores decisivos na configuração de um sistema de vigilância interna que combinava o olhar atento da militância organizada nos CDRs com as ações de contraespionagem promovidas pelo Estado cubano que, àquela altura, já contava com a colaboração de Estados socialistas (com a União Soviética à frente) que possuíam órgãos de inteligência com experiência acumulada ao longo de décadas. Foi em meio a esse esforço de defesa contra uma iminente agressão estrangeira e de controle da subversão interna que se deu a criação de uma instituição ministerial provida de organismos dedicados à espionagem de setores tão abrangentes e diversificados como esporte, cultura, imprensa, religião, arte etc.

De acordo com a literatura, uma das principais medidas tomadas pelo INDER nos primeiros meses após a sua criação consistiu na construção de espaços e equipamentos de natureza esportiva e recreativa, sobretudo nas áreas rurais e montanhosas do interior do país – algo que já havia sido iniciado no ano anterior, quando da criação dos primeiros CSOs. Encontramos autores que endossam a tese de que o governo revolucionário teria aumentado significativamente o orçamento estatal previsto para o esporte, o que teria possibilitado o provimento de infraestrutura esportiva em diferentes regiões do país (PICKERING, 1978, p. 157; COGHLAN, 1986, p. 41; PETTAVINO & PYE, 1994, p. 18; LORENZO & GARCÍA, 2000; CHAPPELL, 2004, p. 5; LUKE, 2007, p. 107; ZAMBRANA, 2008, p. 73; LÓPEZ, 2014; DE LA ROSA, 2016, p. 11). No ano de 1961, o orçamento do INDER seria cinco vezes maior que o orçamento destinado ao esporte pela ditadura de Batista no ano de 1958 (PICKERING, 1978, p. 157). Três anos depois, o orçamento do INDER para 1964 seria quase três vezes superior ao orçamento de 1961 (CUBA, 1963d, p. 54). Tamanho aumento no repasse de verba para o orçamento destinado ao esporte se explica pela considerável massa de riquezas que foi colocada à disposição do Estado cubano em função das reformas agrárias e do conjunto de expropriações e nacionalizações efetuadas pelo governo revolucionário entre 1959 e 1961 e, pouco depois, em 1963 (FURTADO, 1970, p. 343; THOMAS, 1974, p. 1.808; PÉREZ-STABLE, 1998, p. 148-149; AYERBE, 2004, p. 73; FERNANDES, 2007, p. 163).

Inclusive os órgãos de inteligência do governo dos Estados Unidos reconheceram a elevação do orçamento estatal destinado ao esporte cubano a partir da década de 1960: em relatório especial da CIA, classificado como secreto e datado de setembro de 1966, a construção de novos estádios esportivos nas províncias de Oriente, Las Villas e Camaguey foi mencionada como sendo algo sintomático da “prioridade que o regime tem atribuído aos esportes” (UNITED STATES, 1966, p. 16). Quase vinte anos depois, em outro documento produzido pela CIA, classificado como restrito e datado de novembro de 1984, consta que o “regime de Castro” fazia “volumosos investimentos” em seus “programas atléticos” e que as “enormes representações” de Cuba nos Jogos Centro-americanos faziam com que as delegações dos países vizinhos parecessem “muito pequenas” (UNITED STATES, 1984, p. 20-21).

Outra medida tomada desde o início da gestão Llanusa foi a criação do programa denominado *Listos para vencer* (LPV), que consistia na realização massiva de testes físicos e esportivos, no intuito de estimular a prática esportiva e descobrir talentos (CHAPPELL, 2004, p. 4; LUKE, 2007, p. 110). De acordo com Pettavino & Pye (1994, p. 101), os testes mensuravam resistência, força, velocidade e habilidade para saltar e arremessar. No ano de 1961, foram realizados cerca de 15.000 testes, três anos depois, em 1964, o programa LPV teria envolvido cerca de um milhão de pessoas e testado cerca de 380 mil pessoas, mesmo sem qualquer recompensa material além de um certificado e uma medalha para os bem-sucedidos nos testes (PETTAVINO & PYE, 1994, p. 101; CHAPPELL, 2004, p. 4). Em 1965, os testes sofreriam uma reformulação, tendo em vista objetivos mais ambiciosos, relativos à conscientização da população sobre a relação entre a aptidão física, a saúde pública e a alimentação (CHAPPELL, 2004, p. 4). De acordo com Luke (2007, p. 110), o programa LPV suscitou a participação massiva da juventude cubana, o que incluiu dirigentes e militantes da *Unión de los Jóvenes Comunistas* (UJC), de tal maneira que a realização dos testes teria sido vista pela população cubana como sendo uma iniciativa “essencial” promovida pela juventude.

No ano seguinte à criação do INDER, entre janeiro e março de 1962, a estrutura do esporte cubano seria radicalmente alterada pela criação da *Série Nacional de Béisbol* (14 de janeiro), pela abolição do esporte profissional (19 de março) e pela regulamentação da licença esportiva (30 de março). Entre 1960 e 1961, foi realizada a última edição da

liga profissional de beisebol, o esporte mais popular do país. Cerca de um ano depois, no dia 14 de janeiro de 1962, por ocasião da inauguração do estádio *Latinoamericano*, ocorreu o jogo de abertura da primeira edição da *Série Nacional de Béisbol*, de caráter exclusivamente amador (DIEGO, 2007, p. 35; GOENAGA, 2008, p. 62). De acordo com Goenaga (2018, p. 264), a resolução 83-A/62 que aboliu o esporte profissional foi ditada e sancionada por Llanusa no dia 19 de março de 1962. Pouco depois da abolição do esporte profissional, o MIT sancionou a licença esportiva por meio da resolução nº 2.366, do dia 30 de março de 1962, a partir da qual o esportista passou a ter o direito de se ausentar do trabalho para participar de treinos e competições, sem qualquer prejuízo salarial em contrapartida (CUBA, 1963a, p. 181; ZAMBRANA, 2008, p. 74). Para obter o abono salarial, o esportista deveria apresentar em seu local de trabalho um certificado expedido pelo INDER no qual deveria constar “*la participación del trabajador en el torneo, evento o competencia deportiva de que se trate, la necesidad de su entrenamiento para los mismos, y el tiempo que a tal fin resulte indispensable*” (CUBA, 1963a, p. 183). Como contrapartida, o esportista receberia o pagamento integral pelo tempo que permaneceu afastado do trabalho para participar de treinos e competições (PICKERING, 1978, p. 168; MORAIS, 1984, p. 34). Era o fim do *deporte rentado*. Não por acaso, a abolição das relações de mercado no âmbito do esporte cubano ocorreu logo após a culminância de um período marcado pela nacionalização da indústria, da agricultura, do comércio, do capital estrangeiro, da educação, dos transportes e da construção civil. Além do mais, estando em meio a um momento de racionamento de produtos básicos, provocado pelo embargo econômico e pela elevação das despesas militares face à ameaça iminente de guerra por parte dos Estados Unidos, Cuba começava a sentir os efeitos deletérios da escassez de mão-de-obra (sobretudo na agricultura), de tal maneira que o governo revolucionário não poderia permitir que as pessoas vivessem exclusivamente do esporte, sem qualquer vinculação com atividades produtivas, ampliando ainda mais a escassez de mão-de-obra e o racionamento – o que, dentro dos marcos de uma situação de autodefesa militar diante da ameaça de uma invasão estrangeira, constituiria uma grave ameaça não apenas para a continuidade da Revolução, mas também para a manutenção da soberania nacional.

No dia 30 de março de 1962 – na mesma data da criação da licença esportiva – Cuba e União Soviética assinaram um plano de colaboração no âmbito dos esportes, do ensino, da ciência, da cultura, da radiodifusão e da saúde pública. O referido plano seria aprovado pelo Conselho de Ministros no dia 15 de maio de 1962 e ratificado pelo Poder Executivo somente no dia 29 de abril do ano seguinte (CUBA, 1963c, p. 67). Os termos do referido plano de colaboração permaneceram sob sigilo, entretanto, no que diz respeito ao esporte, há evidências de que essa parceria cubano-soviética envolvia o intercâmbio de recursos humanos e materiais, o que incluiria o envio de treinadores soviéticos para Cuba e o envio de cubanos para estudar treinamento esportivo e educação física na União Soviética. De acordo com Chappell (2004, p. 7), entre 1963 e 1985, 45 cubanos frequentaram cursos de formação esportiva em países socialistas do Leste europeu, sendo 35 deles na União Soviética, 6 na Alemanha Oriental, 2 na Bulgária e 2 na Tchecoslováquia. Sem mencionar números, Coghlan (1986, p. 40) afirmou que até 1967, a formação de treinadores e gestores para o esporte cubano se dava exclusivamente na União Soviética e na Alemanha Oriental. De acordo com Pickering (1978, p. 155), a presença de treinadores de origem soviética entre os esportistas cubanos começou exatamente no ano de 1962, quando havia em Cuba um total de 20 treinadores oriundos de países socialistas (14 soviéticos, 3 tchecoslovacos, 1 alemão oriental, 1 búlgaro e 1 de país não-citado). Não por acaso, a formalização do acordo supracitado foi algo que se deu em meio a um processo de intensificação e de estreitamento das relações entre Cuba e União Soviética iniciadas em fevereiro de 1960 (LE RIVEREND, 1981, p. 63; PÉREZ-STABLE, 1998, p. 140-141; AYERBE, 2004, p. 63; GOTT, 2006, p. 209-210). Dois meses após ter sido expulsa da Organização dos Estados Americanos (janeiro de 1962) e um mês depois de decretado o embargo por parte dos Estados Unidos e de seus aliados (fevereiro de 1962), Cuba firmava um amplo convênio com a União Soviética no intuito de romper o isolamento internacional e minorar as dificuldades encontradas pelo governo revolucionário em diferentes áreas da administração pública, como bem atesta a diversidade de áreas envolvidas dentro de um só acordo internacional.

Nesse ínterim, mais precisamente no dia 6 de fevereiro de 1962, o Conselho de Ministros sancionou a lei nº 1.002, que criava a *Comisión Nacional de Círculos Sociales* e regulamentava tanto a sua composição interna quanto o seu funcionamento, estribado

em comissões locais (CUBA, 1962, p. 12). Com essa lei, a *Oficina de Organización y Control de los Círculos Sociales Obreros* – subordinada ao MIT – foi abolida e substituída pela *Comisión Nacional de Círculos Sociales*, de caráter autônomo, cuja direção seria composta por integrantes do INDER, da CTC, da FMC, da AJR e do *Consejo Nacional de Cultura*, cada qual com o direito de nomear um representante (CUBA, 1962, p. 13-14). Assim, a instituição responsável pela gestão das políticas públicas de esporte em Cuba passou a ter poder de voz e de voto no interior de uma organização autônoma e de abrangência nacional cuja principal atribuição consistia em “*Crear, ubicar, organizar y dirigir los Círculos Sociales Obreros, Culturales, Juveniles, de Pioneros y Populares*” (CUBA, 1962, p. 14). No dia 26 dezembro de 1962, através da lei nº 1083, a *Comisión Nacional de Círculos Sociales* seria oficialmente dissolvida, e seus bens, créditos, fundos, direitos e funcionários seriam transferidos para o INDER, que, a partir de então, seria o responsável exclusivo pela administração dos CSOs (CUBA, 1963b, p. 66-67).

Entre 1963 e 1965, nos anos subsequentes ao esforço de reorganização do esporte cubano a partir do Estado, o INDER dedicou-se à efetivação dos seus dois primeiros planos de ação, todos eles devotados à massificação da prática esportiva e ao crescimento do interesse pelo esporte: o *Plan de las Montañas* e o *Plan INDER-MINED*.

O *Plan de las Montañas* consistia na construção de instalações esportivas nas quatro regiões montanhosas de Cuba, quais sejam, a *Sierra Maestra*, a *Sierra Cristal*, a *Sierra de los Órganos* e a *Sierra del Escambray* (LORENZO & GARCÍA, 2000). De acordo com Chappell (2004, p. 4-5), a efetivação do plano teria começado nas montanhas do Escambray, mediante a realização de um estudo-piloto por parte de representantes do INDER que visitaram a região e conversaram com os seus habitantes. Em função desse estudo-piloto, os representantes do INDER teriam descoberto um potencial esportivo inexplorado e determinaram a construção de 31 instalações esportivas naquela região, o que teria contado com a participação de estudantes cubanos que haviam regressado da Alemanha Oriental e que, durante seis meses, trabalharam na região do Escambray por determinação do governo revolucionário – que exigia dos estudantes uma contrapartida laboral à oportunidade de estudar no exterior, propiciada pela utilização de recursos públicos. De acordo com Coghlan (1986, p. 41), os representantes do INDER não impuseram suas próprias ideias quando da formulação do referido plano, em vez disso,

perguntaram aos camponeses das regiões montanhosas quais instalações esportivas eles gostariam e, em razão disso, foi descoberta a preferência dos camponeses por espaços adequados para a prática do beisebol, do futebol e do voleibol. Após a serra do Escambray, a próxima região a ser contemplada pelo *Plan de las Montañas* teria sido a *Sierra Maestra*, onde teriam sido construídas 22 instalações esportivas (CHAPPELL, 2004, p. 5). No ano de 1965, foi realizada uma competição esportiva entre os habitantes das diferentes regiões montanhosas de Cuba, envolvendo cerca de 300 pessoas (PETTAVINO & PYE, 1994, p. 100).

Ainda no ano de 1963, o INDER começou a estreitar relações de mútua cooperação com o Ministério da Educação (MINED) – então dirigido por Armando Hart Dávalos (1930-2017), que depois de ser o primeiro ministro da educação do governo revolucionário (1959-1965) seria também o primeiro ministro da cultura (1976-1997) –, o que resultaria no lançamento do segundo plano de ação do governo revolucionário no âmbito do esporte: o *Plan INDER-MINED*. Tratava-se de um plano destinado a conectar esporte e educação por meio de uma série de iniciativas e parcerias interministeriais relativas à introdução da educação física e da prática esportiva em todos os níveis do sistema educacional, à formação de professores de educação física e treinadores esportivos, à organização de jogos escolares e à criação de escolas especializadas em treinamento esportivo (PICKERING, 1978, p. 169, 171-172; COGHLAN, 1986, p. 42; LORENZO & GARCÍA, 2000; CHAPPELL, 2004, p. 5; DE LA ROSA, 2016, p. 13). A parceria entre INDER e MINED começou quando da organização dos *Juegos Deportivos Escolares Nacionales*, que seriam realizados anualmente desde agosto de 1963 com a participação dos estudantes do ensino secundário: somente poderiam participar das competições esportivas aqueles estudantes que tivessem sido aprovados nas avaliações de final de curso. Vejamos as citações a seguir, ambas extraídas do discurso de Fidel Castro na abertura dos primeiros jogos escolares nacionais:

Yo le decía al compañero Armando Hart esta noche, que debía darle las gracias al compañero Llanusa por el auge y el impulso que el INDER le había dado a los deportes en las escuelas (APLAUSOS). Pero a su vez, el compañero Hart me contestó bien, porque me dijo: “El compañero Llanusa debe darnos las gracias a los del Ministerio de Educación, por el impulso que le hemos dado en las escuelas a los deportes” (APLAUSOS). Y fue una buena respuesta, porque efectivamente, esto es producto del esfuerzo de esas dos

organizaciones; y porque en realidad el deporte y la educación se complementan perfectamente bien.

Es necesario destacar que ha sido una condición esencial para participar en estos juegos escolares, el haber sido promovido de curso. Y eso nos parece realmente una gran medida; eso eleva, además, la calidad humana, la disciplina y la calidad moral de estos deportes. Puesto que siendo ustedes estudiantes, es deber fundamental de ustedes estudiar, acostumbrarse desde jóvenes a cumplir sus obligaciones, acostumbrarse desde jóvenes a tener un sentido de la responsabilidad, y acostumbrarse desde jóvenes a tener una conciencia de los deberes sociales, y acostumbrarse desde jóvenes a cumplir el deber. (...) Y el deporte forma parte de la educación; pero no se puede concebir un buen atleta si no es un buen estudiante, no se puede concebir un buen campeón si no es un buen estudiante (...). Porque el atleta que triunfa, el equipo que triunfa, se vuelve orgullo de su escuela, de su ciudad, de su provincia. Y ese equipo, o el atleta individualmente considerado, que es admirado, tiene que ser, además, un ejemplo como estudiante.

Além de fazer parte do *Plan INDER-MINED*, a organização dos jogos escolares nacionais se somava ao conjunto de iniciativas e planos destinados à massificação da prática esportiva e ao crescimento do interesse pelo esporte: tratava-se de utilizar o sistema público de ensino para massificar a prática esportiva e propulsionar o desenvolvimento do esporte de alto rendimento, de tal maneira que as escolas públicas se tornassem uma espécie de “celeiro de atletas” (como se diz na gíria esportiva brasileira). Outrossim, tratava-se de transformar os jovens ícones do esporte em ícones morais para juventude, de modo que os atletas admirados por seu desempenho esportivo fossem também admirados tanto por seus atributos morais (como o “senso de responsabilidade”, a “disciplina” e a “consciência dos deveres”) quanto por sua dedicação aos estudos, uma vez que se tratava então de conceber um “bom campeão” que fosse também um “bom estudante”. A partir de então, durante as décadas que se seguiram, o Estado cubano continuaria perseguindo o objetivo de compatibilizar a moralização do esportista com a elevação do seu nível técnico e de sua condição física, de tal maneira que os campeões do esporte cubano fossem também os campeões morais de uma ética revolucionária. Ao final do discurso supracitado, Fidel Castro afirmou que muitos daqueles que então participavam dos jogos escolares seriam futuros campeões que representariam Cuba nas competições internacionais. Treze anos depois, pouco mais de 60% da delegação cubana que participou das Olimpíadas de Montreal (1976) havia participado anteriormente dos jogos escolares nacionais (PICKERING, 1978, p. 171). Na primeira edição dos jogos escolares nacionais (1963), houve a participação de 3.478 estudantes que competiram nas

8 modalidades esportivas que, a partir daquele mesmo ano, passaram a fazer parte do currículo escolar – até o ano de 1968, o número de modalidades esportivas praticadas dentro do sistema educacional cubano subiria para 19 e, em 1975, para 22 (PICKERING, 1978, p. 162, 172). A massificação do esporte por meio do sistema educacional teve os seus efeitos potencializados pela crescente expansão do ensino primário e secundário experimentada desde os primeiros anos da Revolução Cubana: o número de escolas primárias saltou de 7.567 em 1958 para 10.381 em 1959, 12.248 em 1960 e 13.780 em 1962, enquanto o número de escolas secundárias saltou de 224 em 1959 para 371 em 1960 e 440 em 1962 (CARNOY & WERTHEIN, 1984, p. 91, 96). De acordo com a estatística oficial, o número de estudantes cubanos envolvidos em atividades esportivas dentro da escola pública saltou de 39.843 em 1963 para 145.708 em 1965 e 479.575 em 1966 (PICKERING, 1978, p. 151). Além da infraestrutura esportiva propriamente dita, o INDER contava também com a infraestrutura escolar para realizar as suas ações e atingir os seus objetivos concernentes à vinculação entre esporte e educação, no sentido de atribuir ao esporte um papel fundamental na formação das novas gerações e, por extensão, na construção do socialismo cubano. Não à toa, Chappell (2004, p. 5) afirmou que o *Plan INDER-MINED* (e não qualquer outro plano ou iniciativa) simbolizou o envolvimento do Estado na organização do esporte na Cuba socialista. Nesse sentido, é de se conjecturar que o remanejamento de Llanusa para o cargo de ministro da educação no ano de 1965 tenha alguma relação com o êxito e/ou com a popularidade do *Plan INDER-MINED*.

A implementação do *Plan INDER-MINED* envolveu ainda duas outras políticas cuja implementação se tornou uma exigência para a realização bem-sucedida do referido plano: a formação de professores de educação física e treinadores esportivos e a criação de escolas especializadas na formação de esportistas. Por um lado, a introdução da educação física e da prática esportiva em todos os níveis de ensino requeria uma quantidade de profissionais com formação especializada no ensino dessa matéria; por outro lado, as próprias escolas primárias e secundárias não bastavam para elevar o nível de excelência na performance esportiva, de modo que se fazia necessária a construção de espaços destinados à iniciação esportiva e ao treinamento de jovens talentos.

No intuito de formar profissionais capacitados para o ensino dos esportes e para o treinamento esportivo, 400 professores de educação física trabalharam de forma

voluntária na capacitação de cerca de 35 mil professores do ensino primário durante um curso de verão ministrado entre 1963 e 1964 (LORENZO & GARCÍA, 2000; CHAPPELL, 2004, p. 5). Posteriormente a esse curso de verão, mas ainda no ano de 1964, foi inaugurada a *Escuela Superior de Educación Física* “Manuel Fajardo” (ESEF), cuja criação já estava prevista desde 1961 na lei de criação do INDER, mas com o nome de *Centro de Educación Física y Deportes* “Comandante Manuel Fajardo”, cujo regimento interno seria formulado pelo diretor-geral do INDER (CUBA, 1961b, p. 75; LORENZO & GARCÍA, 2000). Mais adiante, ao longo da década de 1970, a ESEF teria seu nome mudado para *Instituto Superior de Educación Física* “Manuel Fajardo” (ISEF) e, pouco depois, para *Universidad de las Ciencias de la Cultura Física y el Deporte* “Manuel Fajardo” (UCCFD), que é a sua denominação oficial até os dias de hoje (PICKERING, 1978, p. 172; COGHLAN, 1986, p. 40; FUENTES, 2016, p. 5).

No intuito de propiciar especialização esportiva e aperfeiçoamento técnico aos jovens talentos, e como parte integrante do *Plan INDER-MINED*, a partir de 1963 foram criadas as *Escuelas de Iniciación Deportiva* (EIDE) e as *Escuelas Superiores de Perfeccionamiento Atlético* (ESPA) em todas as províncias cubanas. Por volta dos 12 anos de idade (ou mesmo antes, nos casos da ginástica e da natação), os estudantes mais talentosos seriam admitidos nas EIDEs; depois de alguns anos, teriam a oportunidade de transferir-se para as ESPAs (PICKERING, 1978, p. 169-170; LORENZO & GARCÍA, 2000; CHAPPELL, 2004, p. 5-6; DE LA ROSA, 2016, p. 13). Em seu trabalho de campo realizado em Cuba no ano de 1988, Chappell (2004, p. 5-6) contabilizou 30 EIDEs e 13 ESPAs ao longo de todo país; ainda segundo o autor, além de espaços e equipamentos esportivos, a EIDE de Holguín, por exemplo, tinha o seu próprio hospital, com instalações para atendimento pediátrico, odontológico, ortopédico e psicológico.

Imagem 4



Che Guevara (ao centro) rodeado pelos futebolistas brasileiros do Madureira Esporte Clube, em Havana, em maio de 1963. Ao fundo, um letreiro com a sigla do INDER

FONTE: <https://extra.globo.com/esporte/ha-50-anos-madureira-fazia-visita-inedita-cuba-tirava-foto-com-che-guevara-10078555.html>

Poucos meses antes de ser remanejado para o MINED, em meados de 1965, Llanusa teria indicado Jorge García Bango para o cargo de vice-diretor do INDER (1965-1967) e, pouco depois, para o cargo de diretor-geral do INDER (1967-1980), tendo sido o administrador que permaneceu mais tempo à frente da gestão do esporte em Cuba. Em um documento datado de setembro de 1965 e classificado como secreto pelos serviços de inteligência dos Estados Unidos, há algumas informações sobre Jorge García Bango que teriam sido fornecidas por um cubano exilado em Madri: o futuro diretor-geral do INDER aparece descrito neste documento como uma “pessoa sincera de vida limpa” que talvez estivesse “descontente com o regime” depois de ter sido nomeado para a direção do INDER por indicação de Llanusa. Além do mais, o informante “acredita” que Jorge García Bango permaneceu em Cuba por conta de “uma admiração cega por Llanusa” somado ao fato de que “não deixaria sua mãe” (UNITED STATES, 1965, p. 1-2). Em um relatório datado de 15 de outubro de 1971 e produzido para uso interno por um comitê do

Senado norte-americano, há um conjunto de informações a respeito de Jorge García Bango: membro do Movimento 26 de Julho; diretor-geral do INDER desde janeiro de 1967; vice-presidente do Comitê Olímpico Cubano; membro da direção da *Cuban-Soviet Friendship Association* desde a sua fundação em abril de 1969, e “associado muito próximo de José Llanusa Gobel, ex-ministro da educação de Cuba” (UNITED STATES, 1971, p. 1.695). Tratava-se, portanto, de um membro do Movimento 26 de Julho e, além do mais, tratava-se de alguém que foi escolhido por José Llanusa para ser o seu sucessor e que havia sido colaborador do primeiro diretor-geral do INDER entre 1961 e 1965. Todavia, mesmo após haver deixado a direção do INDER, Llanusa continuaria sendo visto no exterior como alguém que estava à frente da gestão esportiva em Cuba. De acordo com um memorando do *Federal Bureau of Investigation* (FBI), classificado como secreto e datado de julho de 1967, uma organização anticomunista radicada nos Estados Unidos planejava aproveitar a realização dos Jogos Pan-americanos de Winnipeg (1967) para sequestrar “alguns atletas cubanos”, além do próprio Llanusa, identificado no referido memorando como “ministro cubano dos esportes” (UNITED STATES, 1967, p. 3).

Considerações finais

Ao lançar uma luz sobre as políticas públicas de esporte em Cuba entre 1959 e 1965, as análises contidas neste artigo contribuem para a discussão de historiadores e cientistas sociais interessados nas transformações do Estado durante a transição para o socialismo. Enquanto ações do Estado cubano no campo esportivo, as políticas públicas de esporte engendradas pela DGD e pelo INDER não poderão ser analisadas adequadamente senão sob a condição de conhecer o encadeamento dos diferentes períodos, fases e momentos do processo de construção do socialismo em Cuba. Nesse sentido, notamos que os autores que se dedicaram a investigar e a escrever sobre a história do esporte em Cuba durante a transição para o socialismo – principalmente os autores de língua inglesa – sabiam relativamente pouco sobre a história da própria Revolução Cubana, haja vista a carência de discussões, citações e referências a respeito da história política e econômica de Cuba pós-1959 na literatura acadêmica sobre o esporte cubano.

Em linhas gerais, concluímos que as políticas públicas de esporte em Cuba não foram implementadas de uma vez por todas segundo um modelo preestabelecido, nem o sistema público de esporte criado pelo governo revolucionário foi uma cópia ou um decalque de qualquer sistema esportivo existente nos demais países socialistas – os quais possuíam tradições esportivas e políticas públicas de esporte diferentes entre si, conforme constatou Riordan (1978, p. x; 2007, p. 115). Ao contrário, as políticas públicas de esporte em Cuba foram gradualmente implementadas e continuamente redefinidas em função das demandas da população organizada e, sobretudo, em função do aprendizado e do acúmulo de experiência administrativa dos dirigentes cubanos em matéria de gestão esportiva.

Referências bibliográficas

Fontes

CUBA. *Proclamas y Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución*. 4. ed. Havana: Editorial Lex, 1959, vol. I. <http://blogs.law.columbia.edu/legalresearch101/files/2018/07/Proclamas-y-Leyes-del-Gobierno-Provisional-de-la-Revolucion-1.pdf>.

_____. *Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución*. Havana: Editorial Lex, 1961a, vol. XXVIII. <https://ufdc.ufl.edu/AA00063775/00028/1j>.

_____. *Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución*. Havana: Editorial Lex, 1961b, vol. XXIX. <https://ufdc.ufl.edu/AA00063775/00029>.

_____. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1962, vol. XLI. <https://ufdc.ufl.edu/AA00063776/00011/1j>.

_____. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1963a, vol. XLII. <https://ufdc.ufl.edu/AA00063776/00012/1>.

_____. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1963b, vol. XLV. Disponível em: <https://ufdc.ufl.edu/AA00063776/00015>.

_____. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1963c, n. 48. <https://ufdc.ufl.edu/AA00063776/00018>.

_____. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1963d, n. 50. <https://ufdc.ufl.edu/AA00063776/00019>.

UNITED STATES. *Efforts to split the regime*. mar./jun. 1962. p. 1-8. <https://www.archives.gov/files/research/jfk/releases/104-10103-10347.pdf>.

- _____. *Classified message*. 16 set. 1965. p. 321-2.
<https://www.archives.gov/files/research/jfk/releases/2018/104-10216-10377.pdf>.
- _____. Central Intelligence Agency. Directorate of Intelligence. *Castro's Cuba today*. 30 set. 1966, p. 1-16.
https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC_0001392451.pdf.
- _____. Federal Bureau of Investigation. *Memorandum*. Washington, 17 jul. 1967. p. 1-4.
<https://www.archives.gov/files/research/jfk/releases/docid-32305345.pdf>.
- _____. Congress. Senate. Committee on the Judiciary. *Communist threat to the United States through the Caribbean*. Washington: U.S. Government Printing Office, 15 out. 1971, vol. 25.
https://play.google.com/books/reader?id=_IaMI0iaBSsC&hl=pt&pg=GBS.PA1683.
- _____. Central Intelligence Agency. *Cuba: el aparato de propaganda de Castro y la política exterior*. nov. 1984, p. 1-37.
https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC_0000972184.pdf.

Bibliografia

- AYERBE, Luís Fernando. *A Revolução Cubana*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BENSON, Devyn Spence. *Antiracism in Cuba: the unfinished revolution*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2016.
- BETTO, Frei. *Fidel e a religião*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CARNOY, Martin; WERTHEIN, Jorge. *Cuba: mudança econômica e reforma educacional*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CHAPPELL, Robert. Sport in Cuba: before and after the “wall” came down. *The Sport Journal*, U.S. Sports Academy, 3 jan. 2004, p. 1-15.
- CHOMSKY, Aviva. *A history of the Cuban revolution*. 2. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2015.
- COGHLAN, John. F. *The reduction of current disparities between developed and developing countries in the field of sport and physical education: a comparative study*. Paris: ICSSPE/CIEPSS, UNESCO, 1986.
- DE LA ROSA, Enmanuel Adrián Figueredo. La presencia del pensamiento de Fidel Castro Ruz en el deporte guantanamero. *Athlos*, Madri, v. 11, n. 11, p. 1-21, 2016.
- DIEGO, Mário Torres de. *Fidel y el deporte*. Havana: Editorial Deportes, 2007.
- FERNANDES, Florestan. *Da guerrilha ao socialismo: a revolução cubana*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.

FUENTES, Josefa Negret. Formación ciudadana, cultura física y deporte: estrategia para una formación de calidad. *Revista Cubana de Educación Superior*, Havana, n. 1, p. 4-17, 2016.

FUENTES, Norberto. *Plaza sitiada: un libro para los enemigos*. Barcelona: Cuarteles de Invierno, 2018.

FURTADO, Celso. *Formação econômica da América Latina*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lia Editor, 1970.

GOENAGA, Juan A. Martínez de Osaba y. *Racismo y béisbol cubano*. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 2018.

GOTT, Richard. *Cuba: uma nova história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LE RIVEREND, Julio. Cuba: del semicolonialismo al socialismo (1933-1975). IN: CASANOVA, González (Org.). *América Latina: historia de medio siglo*. Cidade do México: Siglo XXI, 1981. p. 39-85.

LÓPEZ, Carlos Alberto Velázquez. Aportes de Fidel Castro Ruz a la formación de la cultura deportiva del pueblo cubano. *EFDeportes*, Buenos Aires, n. 191, 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd191/aportesde-fidel-a-la-cultura-deportiva.htm>.

LORENZO, Humberto V. Arbona; GARCÍA, Josefa N. Aguirre. Historia de la cultura física en Cuba. *EFDeportes*, Buenos Aires, n. 28, 2000. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd28/cuba.htm>.

LUKE, Anne. *Youth culture and the politics of youth in the 1960s Cuba*. Tese (Doutorado) – School of Humanities, Languages and Social Sciences, University of Wolverhampton, Wolverhampton, 2007. 281 p.

MORAIS, Fernando. *A ilha: um repórter brasileiro no país de Fidel Castro*. 21. ed. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1984.

PÉREZ, Eugenio Suárez; ROMÁN, Acela Caner. ¡Ahora sí somos un ejército, hemos triunfado! *Granma*, Havana, 16 mar. 2017, p. 8.

PÉREZ-STABLE, Marifeli. *La revolución cubana: orígenes, desarrollo y legado*. Madri: Editorial Colibrí, 1998.

PETTAVINO, Paula; PYE, Geralyn. *Sport in Cuba: the diamond in the rough*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1994.

PICKERING, Ron. Cuba. IN: RIORDAN, James (Org.). *Sport under communism*. Canberra: Australian University Press, 1978, p. 141-174.

RÉMOND, René. Do político. IN: _____ (Org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 441-450.

RIORDAN, James. Soviet sport and Soviet foreign policy. *Soviet Studies*, v. 26, n. 3, p. 322-343, 1974.

_____. Preface. IN: _____. (Org.). *Sport under communism*. Canberra: Australian University Press, 1978, p. ix-x.

_____. The impact of communism on sport. *Historical Social Research*, v. 32, n. 1, p. 110-115, 2007.

RODRIGUES, Marta Maria Assumpção. *Políticas públicas*. São Paulo: Publifolha, 2013.

SARTRE, Jean-Paul. *Furacão sobre Cuba*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960.

SWEEZY, Paul; HUBERMAN, Leo. *Cuba: anatomia de uma revolução*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1960.

THOMAS, Hugh. *Cuba: la lucha por la libertad*. Barcelona: Ediciones Grijaldo, 1974.

ZAMBRANA, Karel Luis Pachot. *El derecho al deporte, la constitución y las normas de ordenación del deporte en Cuba*. Havana: Editorial Universitária, 2008.